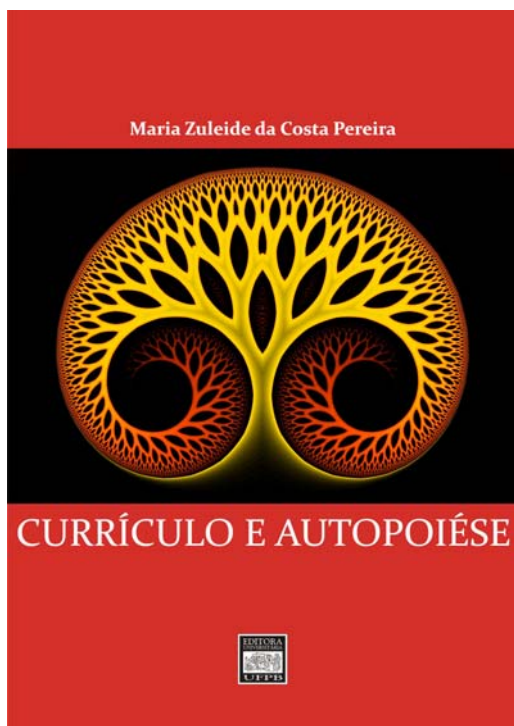


AEP PPC RECOMENDA

Maria Zuleide da Costa Pereira (Org.) Currículo e Autópoiése. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. 57p.

Luiz Gonzaga Gonçalves¹



PREFÁCIO

Em seu ensaio *Currículo e Autópoiése*, Maria Zuleide da Costa nos convida a rever as dimensões que envolvem o currículo, enquanto planejamento e orientação do ensino para que se ponha a serviço de uma aprendizagem a serviço da vida e do protagonismo do educando. Não por acaso, serve-se das investigações desenvolvidas por Humberto Maturana e Francisco Varela acerca da biologia do conhecimento, com destaque para as implicações teóricas e práticas que dizem respeito à *autópoiése*. Neste campo teórico não há lugar para a passividade do ser vivo; ou criamos condições para a autoprodução de nossas estruturas internas e de nossas capacidades organizativas, ou então sucumbimos.

Para Maturana e Varela a consequência desta forma de compreensão é a de que viver e conhecer são indissociáveis. Então, o conheci-

mento se reencontra com a noção originária de co-nascimento, isso acontece quando quando um repertório humano que colocamos a mão para agir se depara com um mundo exterior. Sabemos do mundo exterior quando operamos nele, desse modo o ato de conhecer é um ato de autocriação contínua.

A partir do referencial teórico e prático da biologia do conhecimento, Zuleide Costa convida o leitor a examinar as possibilidades de um currículo autópoiético. Para isso é necessário rever a compreensão de regulação e de autonomia que envolve o currículo. A regulação deixaria de ser um mecanismo externo de controle e avaliação de políticas e práticas curriculares. A regulação ganharia densidade ao dar coordenação às multifacetadas expressões

¹ Professor do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, membro do GT de Educação Popular, da ANPED.

de autonomia, que se materializam nas práticas curriculares contextualizadas, conscientes de seu papel criador, empreendidas no dia a dia da escola, através da afirmação das diferenças e desafios que envolvem as identidades locais e regionais, numa configuração globalizada.

Este Ensaio é, portanto, um convite especial para que usemos pensar a escola “para além do seu sentido restrito (conteúdos programáticos), e, compreender o currículo como um projeto social e pedagógico de vida que proporciona aos/as educadores e educandos condições para desenvolverem-se em múltiplas dimensões (cognitiva, afetiva, social, cultural, etc.)”.

Parabéns à autora pela iniciativa, que sirva de encorajamento para outros ensaios!